

**O ENSINO DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRINCIPAIS TEMAS
CANDENTES DAS PESQUISAS ACADÊMICAS**

**MUSIC TEACHING IN ELEMENTARY SCHOOL: MAIN HURTING TOPICS IN
ACADEMIC RESEARCH**

ADILSON DE SOUZA BORGES¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo compreender quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música no Ensino Fundamental. Fundamentado em princípios referentes ao ensino de música no Ensino Fundamental, realizei uma análise qualitativa de um total de 39 artigos disponibilizados na Revista da Abem e nos repositórios da Scielo e da Capes. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, a partir da qual identifiquei/compreendi os principais temas candentes relacionados ao ensino de música no Ensino Fundamental, isto é: legislação da Educação Musical; reflexões sobre o ensino de música; formação de professores de música; trabalho docente musical; aprendizagem musical; concepções e relações com a música; e práticas musicais no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ensino de música. Ensino Fundamental. Temas candentes. Educação musical.

ABSTRACT

The article aims to understand which the burning themes are related to music teaching in Elementary School. Based on principles related to the teaching of music in Elementary School, I performed a qualitative analysis of a total of 39 articles available in Revista da Abem and in the repositories of Scielo and Capes. Data were analyzed based on content analysis, from which I identified/understood the main hot topics related to music teaching in Elementary School, that is: legislation on Music Education; reflections on music teaching; music teacher training; musical teaching work; musical learning; conceptions and relationships with music; and musical practices in Elementary School.

Keywords: Music teaching. Elementary School. Burning themes. Musical education.

1. INTRODUÇÃO

Desde 2008, por meio da Lei 11.769, o ensino de música é obrigatório na escola em todos os níveis da Educação Básica. No Ensino Fundamental, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) orienta que o ensino de música – assim como as demais linguagens da arte – deve articular saberes relacionados aos produtos e fenômenos artísticos, englobando “as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A

¹ Doutor em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Bolsista (FUMDES/UNIEDU); e Professor de Artes/Música na Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes-SC. *E-mail:* adilsonsb@hotmail.com - ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5649-9248>.

O ENSINO DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BRASIL, 2018, p. 193).

No mesmo sentido, a BNCC também propõe que a abordagem do ensino de música articule seis dimensões do conhecimento artístico, isto é: a criação; a crítica; a estesia; a expressão; a fruição; e a reflexão. Essas dimensões têm o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem musical, integrando conhecimentos da disciplina, por isso, precisam ser trabalhadas sem hierarquias.

Na BNCC, a música constitui uma unidade temática da disciplina de arte, possuindo competências específicas a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental por meio de objetos de conhecimento e habilidades a serem construídas. Nos anos iniciais e finais, os objetos de conhecimento são: contextos e práticas; elementos da linguagem; materialidades; notação e registro musical; e processo de criação.

Por outro lado, diversas pesquisas têm sustentado teórica e empiricamente o importante papel da Educação Musical na formação dos sujeitos. Esses estudos apontam, dentre outras coisas, que o ensino de música na escola desenvolve diferentes capacidades, tais como: da sensibilidade, do intelecto, da personalidade, de raciocínio, de concentração, de memorização, entre outros aspectos (HUMMES, 2004; SOMBRA; TEÓFILO, 2021; SILVA, 2021).

Diante desse cenário, esta investigação emerge com base na seguinte questão: “Quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música no Ensino Fundamental?” Para tanto, fundamentado em princípios relativos ao ensino de música no Ensino Fundamental, realizei um estudo qualitativo com base na análise de conteúdo de artigos constituídos na Revista da Abem (Associação Brasileira de Educação Musical) e nos repositórios da Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*) e do Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior), tencionando responder à esta questão, compreendendo sobre os principais aspectos que constituem os respectivos temas.

2. O ENSINO DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Desde 1971, a partir da LDB 5.692, o ensino de música percorreu por várias décadas praticamente ausente nas escolas públicas brasileiras. 1971, foi o ano em que a música perdeu seu *status* de disciplina transformando-se num componente curricular da nova disciplina de Educação Artística, por conseguinte, integrando, conjuntamente as demais linguagens da arte, no contexto de uma metodologia de ensino polivalente.

Segundo Loureiro (2003, p. 109), foram muitos os desafios enfrentados pela área de Educação Musical ao longo dessas várias décadas. “Dentre eles, consideramos como os de maior importância a falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar”.

De um modo geral, a arte em si, é um elemento essencial a vida do ser humano em sociedade. Ela se constitui uma ferramenta de desenvolvimento da personalidade, da criatividade e de libertação, sendo assim, se estabelece como um meio indispensável de educação. A arte faz parte de um sistema cultural, abarcando todos os setores da vida e se estabelecendo como fator preponderante de estética e humanização (LOUREIRO, 2003).

No que se refere a música, é uma forma de arte simbólica que persiste em todas as culturas e encontra um papel específico nos sistemas educacionais. Além disso, “é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as idéias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras” (SWANWICK, 2003, p. 18). A música também possui funções diversas, dentre elas: de prazer estético, de representação simbólica, de expressão emocional, de contribuição para a estabilidade da cultura e da sociedade, dentre outras funções.

Como discurso, a música modifica/transforma continuamente a forma simbólica em que ela se manifesta, promovendo e enriquecendo nossa compreensão sobre nós e sobre o mundo. Neste sentido, “Como qualquer outro meio de pensamento, o discurso musical pode ser socialmente reforçado ou culturalmente provocativo, aborrecido ou estimulante” (SWANWICK, 2003, p. 18). Assim, a música também se consolida como uma forma de mensagem com potencial de transformação cultural, política, social, dependendo da maneira que é utilizada.

Um exemplo patente do potencial transformador da música (como discurso), foi o período da introdução do canto orfeônico na Educação Musical brasileira na década de 1930. Nessa época, a música foi utilizada como metodologia de ensino, em virtude do seu potencial para atingir objetivos políticos, sociais e ideológicos, proporcionando um efeito através do discurso musical. A mensagem que as canções vinculavam abarcava conceitos cívicos, patrióticos e valores morais, passando a ser considerada “um dos principais veículos de exaltação da nacionalidade” (LOUREIRO, 2003, p. 55).

Por outro lado, a importância do ensino de música no Ensino Fundamental também está atrelada ao seu valor estético e artístico, haja vista que o desenvolvimento da prática musical (significativa) pode fornecer meios para que as crianças e os jovens desenvolvam a sua autoexpressão e se tornem sensíveis à música. Logo, a Educação Musical escolar precisa promover o contato com a própria música, de modo interessante, prazeroso e significativo, garantindo oportunidades de apreciação, de acesso ao belo e de produção musical.

Ao encontro, Loureiro (2003) sustenta que surge a necessidade de fazer a Educação Musical interagir com o mundo, especialmente o mundo globalizado, que hoje é permeado, sobretudo, pelo contato diário com as tecnologias digitais e com as tecnologias digitais inteligentes. Essa tentativa de interação pode tornar a música ainda mais próxima do aluno e, conseqüentemente, mais significativa e carregada de importância social e cultural.

É importante ponderar que quanto mais completa e ampla for a formação básica e humana dos estudantes, mais subsídios eles obterão para a vida e para a resolução dos seus problemas sociais, em uma sociedade em constante transformação e num contínuo processo de mudanças em todos os aspectos, especialmente catalizados pelo desenvolvimento tecnológico dos dias atuais.

Nesta perspectiva, o ensino de música, além de possibilitar “as vivências que enriquecem a imaginação e a formação global da personalidade, [...] pretende proporcionar ao indivíduo a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao mundo contemporâneo” (LOUREIRO, 2003, p. 113). Como resultado, essas capacidades e vivências musicais formarão os sujeitos para a vida, isto é, orientando-os através de valores éticos, humanos, artísticos, sociais etc.

Por fim, se não bastasse o valor que a música tem para a formação do indivíduo e para a sociedade, o ensino de música no Ensino Fundamental está amparado por Lei e pela BNCC. Embora algumas contradições referentes aos conteúdos musicais e suas perspectivas sejam evidentes, o fato de haver o amparo legal e a determinação de um conjunto de habilidades e objetos específicos do conhecimento da música a serem desenvolvidos na disciplina de arte, já é motivo de celebração por parte da comunidade escolar, de educadores musicais e da sociedade como um todo. O próximo passo, talvez o mais importante, diz respeito aos professores, no sentido de se apropriarem de alguns princípios da Educação Musical, de metodologias de ensino e de práticas didático-pedagógicas que possam garantir aos alunos do Ensino Fundamental as aprendizagens musicais essenciais ao desenvolvimento humano.

3. METODOLOGIA

Com base na problemática: “Quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música no Ensino Fundamental, segundo as pesquisas disponíveis/publicadas na Revista da Abem, na Scielo e na Capes?”, realizei uma investigação qualitativa, de análise de conteúdo, de artigos abarcados por essas bibliotecas eletrônicas. Este interesse surge da inquietação de compreender quais são os temas recorrentes relacionados ao ensino de música na escola no Ensino Fundamental, segundo as pesquisas nesse campo.

Dentre as principais características da investigação com abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) asseveram que na pesquisa qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, tendo no investigador o seu principal instrumento. Do mesmo modo, os estudiosos evidenciam que é uma abordagem descritiva, com interesse mais voltado para o processo do que para os resultados e produtos. Neste sentido, a abordagem qualitativa se configura adequada às pesquisas científicas de grupos sociais e fenômenos, como também para análise de discursos e de documentos.

Por sua vez, a análise de conteúdo é um método/técnica de descrição objetiva e sistemática, com a finalidade de interpretar o conteúdo das comunicações. Neste viés, a análise do conteúdo das mensagens pode ser organizada em torno de 3 etapas: a pré-análise (etapa de organização do material); a exploração do material (etapa de codificação, enumeração e definição de categorias); e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977).

3.1 Constituição e análise do material empírico

Os dados foram constituídos em maio de 2022, através de um conjunto de artigos recuperados na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), no Portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior) e na plataforma Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*). A revista da Abem está classificada no estrato A1 no sistema *Qualis/CAPES*; a Scielo reúne publicações de artigos científicos com *Qualis A*; e o Portal Capes reúne um amplo acervo de produções científicas de revistas renomadas avaliadas por pares.

Na Scielo, realizei uma busca avançada utilizando, no primeiro campo de busca, o descritor “ensino de música” (todos os índices) “and” no segundo campo “ensino

O ENSINO DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

fundamental” (todos os índices), recuperando 13 artigos. Buscando constituir um maior número de material, também utilizei outras combinações de descritores (tais como: ensino fundamental + ensino de música), contudo não encontrando novos arquivos.

No Portal de periódicos da Capes, realizei uma busca avançada com o descritor (entre aspas) “ensino de música” no “campo 1” (opção Qualquer campo contém), e no “campo 2” (opção Qualquer campo contém) o descritor (entre aspas) “ensino fundamental”, opção buscar. Outrossim, na opção “Tipo de material” (todos os itens), na opção “Idioma” (Qualquer idioma) e na opção “Data da publicação” (Qualquer ano), recuperando 57 artigos. Em seguida, iniciei o procedimento “Personalizar meus resultados”. Para tanto, utilizei as opções: “Periódicos revisados por pares”, “Artigos” e, por fim, “Aplicar Filtros”, totalizando 32 artigos (entre os quais, 2 não estavam disponíveis e 1 já havia sido recuperado na Scielo).

Por fim, na Revista da ABEM – periódico específico de produções na área da música – , realizei a busca na opção “CONTEÚDO DA REVISTA”. Desta forma, no único campo de busca utilizei o descritor “ensino fundamental” e na opção de refinamento de busca a opção “Todos”. Após clicar na opção “Pesquisar” foram recuperados 38 artigos.

Tendo como base o objetivo desta pesquisa, estabeleci os seguintes determinantes como critérios de exclusão:

- Trabalhos que não eram da área de Música
- Trabalhos que não tinham foco no ensino de música no Ensino Fundamental
- Trabalhos que não foram desenvolvidos no Brasil
- Trabalhos com foco no ensino de música como estratégia de aprendizagem de outras áreas do conhecimento
- Trabalhos que não foram avaliados por pares

Orientado por estes critérios, iniciei a leitura do material empírico com ênfase nos títulos, palavras-chave e resumos, constituindo 25 artigos da Revista da Abem, 11 artigos do Portal Capes e 3 artigos da Scielo, totalizando 39 artigos. Após essa etapa, iniciei a leitura dos trabalhos com incidência sobre todo o texto.

Em seguida, apresento o material selecionado.

Quadro 1: Artigos selecionados

Autor	Ano	Título	Revista	Site de busca
Maura Penna	2002	Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa	Revista da Abem	Abem

Luciana Del Bem Liane Hentschke	2002	Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música	Revista da Abem	Abem
Maura Penna	2003	Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas	Revista da Abem	Abem
Júlia Maria Hummes	2004	Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola	Revista da Abem	Abem
Daniela Dotto Machado	2004	A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio	Revista da Abem	Abem
Cristina Rolim Wolffenbüttel	2004	Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um <i>survey</i> com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental	Revista da Abem	Abem
Maura Penna	2004	A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos	Revista da Abem	Abem
Alícia Maria Almeida Loureiro	2004	A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar	Revista da Abem	Abem
Margarete Arroyo	2005	Música na Floresta do Lobo	Revista da Abem	Abem
Joan Russell	2005	Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula	Revista da Abem	Abem
Caroline Silveira Spanavello Cláudia Ribeiro Bellochio	2005	Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes	Revista da Abem	Abem
Luis Ricardo Silva Queiroz Vanildo Mousinho Marinho	2007	Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas	Revista da Abem	Abem
Fernanda de Assis Oliveira	2007	Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre	Revista da Abem	Abem
Gabriel Ferrão Moreira Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	2007	Legislação educacional para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na região sul do Brasil	DAPesquisa	Capas
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo Ramon Franco Sezerino Gabriel Ferrão Moreira	2007	A legislação vigente para a educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental na região centro-oeste	DAPesquisa	Capas
Gisele Crosara Andraus	2008	Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG)	Revista da Abem	Abem
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo Dyane da Silva Rosa	2008	Um estudo sobre a legislação para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental nas três capitais da região sul do Brasil	DAPesquisa	Capas
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo Fernanda Rosa da Silva	2008	Analisando documentos de quatro capitais da região nordeste para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental	DAPesquisa	Capas
Karla Jaber Barbosa Maria Cecília Cavalieri França	2009	Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular	Revista da Abem	Abem
Luciane Cuervo Leda de Albuquerque Maffioletti	2009	Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento	Revista da Abem	Abem
Fernando Stanzione Galizia	2009	Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais	Revista da Abem	Abem
Keila de Mello Targas Ilza Zenker Leme Joly	2009	Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora	Revista da Abem	Abem
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo Gabriela do Vale Pereira	2009	As orientações legais para o ensino de música nas séries iniciais do Ensino Fundamental nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe	DAPesquisa	Capas
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo Anélita Dayana Nunez Danna de Souza	2009	Indicações sobre o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na legislação educacional em dois estados e duas capitais da região norte do Brasil	DAPesquisa	Capas
Egon Eduardo Sebben Maria José Subtil	2010	Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola	Revista da Abem	Abem
Viviane Beineke	2011	Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a	Revista da Abem	Abem

O ENSINO DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

		perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais		
Teresa Mateiro Hortênsia Vechi Marisleusa de Souza Egg	2014	A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)	Revista da Abem	Abem
Gabriela Flor Visnadi Viviane Beineke	2016	“De amizade, letras e ritmos”: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica	Revista da Abem	Abem
André Müller Reck Ana Lúcia Louro	2017	Culturas musicais religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas	Educação Unisinos	Capes
Maura Assad Pimenta Neves Vera Lúcia Trevisan de Souza	2018	Trevisan de. Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação	Psicologia Escolar e Educacional	Scielo
Rodrigo Cantos Savelli Gomes	2018	Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares	Orfeu	Capes
Kátia Maheirie Fábio Ramos Barreto	2019	“Vamos brincar de compor?” Experiências com criação na educação musical formal.	Cad. Cedes	Scielo
Olga Alves de Oliveira Maura Penna	2019	Impasses da política educacional para a música na escola – dilemas entre a polivalência e a formação específica	Revista Vórtex	Capes
Aurélio Nogueira de Sousa Eliton Perpetuo Rosa Pereira	2020	A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral	Revista da Abem	Abem
Camile Tatiane de Oliveira Pinto Ana Paula Peters	2020	O choro, a apreciação musical ativa e o desenvolvimento cognitivo e musical dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental	Revista da Abem	Abem
Autor	2020		Cadernos de Pesquisa	Scielo
Daniel do Nascimento Sombra Israel Kleber de Oliveira Teófilo	2021	Núcleo de Educação Musical e Artes: a interação dos alunos do município de Caucaia (CE) com a música dentro e fora da escola	Revista da Abem	Abem
Helena Lopes da Silva	2021	Escutar para criar e/ou criar para escutar: provocações para a aula de música dos anos finais do ensino fundamental	Orfeu	Capes
Ronaldo Aparecido de Matos Sérgio Inácio Torres	2021	Reformas curriculares na educação básica sob três perspectivas: BNCC, mediações estaduais e experiências de ensino de música em escolas públicas	Orfeu	Capes

Fonte: Elaborado pelo autor

3. ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez preparado o material empírico, iniciei a análise descritiva dos dados buscando transformar o conteúdo em unidades, das quais emergiram três categorias, a saber: concepções, aprendizagem e práticas musicais dos alunos; ensino de música no Ensino Fundamental; e formação e trabalho docente. Por fim, na etapa de interpretação, examinei aspectos intrínsecos presentes em cada categoria, de tal modo que apareceram os temas candentes relacionados ao ensino de música no Ensino Fundamental, conforme ilustrados na imagem 1.

Imagem 1



Fonte: Elaborado pelo autor

3.1 Concepções, aprendizagem e práticas musicais dos alunos

Nesta categoria, agrupei pesquisas com foco voltado para aprendizagem musical, concepções sobre música, relações com a música e práticas musicais desenvolvidas em contexto escolar do Ensino Fundamental.

3.1.1 Aprendizagem musical

Barbosa e França (2009) desenvolveram uma pesquisa de natureza comparativa. Fundamentadas na Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical, compararam o desempenho de crianças de 2ª a 5ª séries do Ensino Fundamental, em tarefas de apreciação musical, de maneira independente e após a interferência do professor. Verificaram que quando houve a interferência do professor, as crianças mostraram uma evolução significativa em comparação ao seu trabalho independente.

Por sua vez, Cuervo e Maffioletti (2009, p. 35) acompanharam o processo de aprendizagem musical – em um projeto de extensão de flauta doce – de um grupo de alunos com idade entre 9 e 13 anos, de uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio de Porto Alegre/RS. Por meio de um estudo de caso e observações das aulas, verificaram “que o repertório, a prática e estudo, o contexto sociocultural, o acesso à técnica, criação e leitura

musical e a ocorrência de apresentações musicais são fatores que influenciam o desenvolvimento da musicalidade”.

Por fim, o estudo de Beineke (2011, p. 92) focalizou a aprendizagem criativa de crianças da segunda série dos anos iniciais do Ensino Fundamental, “explorando a maneira como significam e atribuem sentidos às suas experiências musicais em sala de aula”. Para tanto, realizou um estudo de caso que englobou observações, entrevistas com a professora e grupos focais com os alunos. Apontou que compreender as perspectivas dos alunos sobre a sua aprendizagem musical pode oferecer subsídios importantes ao professor de música.

Minha análise verificou que a reflexão/compreensão sobre a aprendizagem musical em contexto escolar, a partir das ideias dos alunos sobre a música e seus processos de aprendizagem, contribui para redimensionar algumas concepções de Educação Musical que valorizem os sentidos e as funções adquiridas pelos estudantes em relação às suas práticas musicais. Por conseguinte, essa reflexão/compreensão propicia a criação de estratégias de ensino mais sintonizadas com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, oferecendo subsídios à intervenção docente nos processos de aprendizagem. Deste modo, essa intervenção, fundamentada na reflexão/compreensão e em bases teóricas sobre a aprendizagem musical, contribui significativamente para o desenvolvimento da musicalidade, da *performance* musical, da capacidade de apreender a música etc.

3.1.2 Concepções e relações com a música

A pesquisa de Wolffenbüttel (2004, p. 69) investigou as “vivências e concepções de folclore e música folclórica de 11 alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RS)”. Fundada em uma base teórica sobre folclore e educação, realizou entrevistas semi-estruturadas com os alunos, orientada pelo método *survey*. Concluiu que não houve nenhum exemplo de música folclórica dentre as vivências dos alunos e que nas suas concepções prenominaaram ideias de folclore como cultura antiga/estática, apesar de sinalizarem para outras concepções existentes.

Sebben e Subtil (2010), por sua vez, discutiram as concepções sobre música de 297 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. Constituíram o material empírico por meio do questionário e analisaram os dados fundamentados no materialismo histórico-dialético. A análise mostrou que “as concepções dos alunos sobre música decorrem de práticas objetivas, calcadas em elementos individuais e sociais e que se evidenciam nos usos e funções a ela atribuídos” (SEBBEN; SUBTIL, 2010, p. 48).

E o estudo de Sombra e Teófilo (2021) teve o objetivo de conhecer a relação com a música de 2.137 alunos do Ensino Fundamental do município de Caucaia/CE. Constituíram os dados por meio do questionário, analisando-os com base nos conceitos de campo, *habitus* e capital. Os resultados verificaram o papel de destaque da família e da religião na formação do gosto musical dos alunos, desde os anos iniciais, podendo permanecer relevante até os anos finais e a idade adulta. O estudo também verificou que ferramentas como o *youtube* se destacam na difusão musical, reforçando o direcionamento preexistente dos alunos.

As pesquisas evidenciam que a escola necessita apropriar-se dos conhecimentos e relações que os alunos possuem com a música para, em seguida, propor a implementação da Educação Musical no Ensino Fundamental, visto que são os principais sujeitos da aprendizagem e das práticas musicais desenvolvidas em contexto escolar. Portanto, ao ensinar música, o professor também deve ter em vista o repertório musical/cultural dos alunos, tomando-o como ponto de partida e não como limite das práticas musicais de aprendizagem. Isso significa respeitar as influências musicais familiares e o influxo das manifestações religiosas dos alunos.

3.1.3 Práticas musicais

A pesquisa de Arroyo (2005), com alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola rural de Uberlândia/MG, teve o objetivo de compreender a relação desses adolescentes com a música popular e como essa relação pode oferecer subsídios à elaboração de propostas de ensino e aprendizagem musical. Com base na abordagem sociocultural, os dados foram constituídos por meio de procedimentos etnográficos e analisados à luz da teorização humano-música. Foram realizados encontros com os alunos com propostas de prática musical (cantar, ouvir, dançar, tocar e criar). Os resultados demonstraram que houve um envolvimento reflexivo, cognitivo, afetivo, estético e criativo com a música.

Targas e Joly (2009), investigaram de que maneira a escuta de canções contribui para a valorização da singularidade de crianças no contexto de uma prática humanizadora em uma escola municipal de São Carlos/SP. Na intervenção qualitativa, realizada em encontros semanais, a comunicação aconteceu por meio de canções, conversas, atividades com uso da voz, movimento e expressão corporal. Os resultados apontaram que a escuta das canções favoreceu o diálogo e o respeito à diversidade musical das crianças.

No que diz respeito a Mateiro, Vechi e Egg (2014), realizaram uma pesquisa do tipo estado da arte, para compreenderem o lugar do canto nas escolas brasileiras e a prática musical utilizada nas aulas de música, entre os anos de 1992 e 2012. Para tanto, realizaram uma revisão de literatura das produções da ABEM e dos Anais dos Congressos Nacionais. Os dados demonstraram uma escassez de pesquisas focadas diretamente na prática do canto – com enfoque mais técnico e didático – no Ensino Fundamental.

Visnadi e Beineke (2016), desenvolveram um estudo com foco na realização de composições musicais, com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, tendo o objetivo de investigar como elas compreendem a composição no contexto escolar. Foi realizado um estudo qualitativo, por meio da observação participante em doze encontros, constituindo dados por meio de registros em vídeo-gravação e entrevistas semi-estruturadas. Os dados evidenciaram “sentidos entrelaçados entre ideias de composição e autoria, ideias sobre valores e funções da composição e ideias das crianças sobre o processo de composição em sala de aula” (VISNADI; BEINEKE, 2016, p. 71).

Fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, o estudo de Neves e Souza (2018, p. 17) analisou “a influência da música na promoção de mudanças na relação estabelecida por alunos de classe de recuperação com as atividades escolarizadas”. Foram realizados aproximadamente 20 encontros com duração de 1h30 e os dados foram constituídos por meio de entrevista semiestruturada com as professoras, diálogos com os alunos e a equipe escolar, devolutivas escritas pelos alunos, como também da observação de atividades desenvolvidas com música. Os resultados evidenciaram que a música é um recurso potente na transformação de emoções e sentimentos, contribuindo na configuração de sentidos e significados.

Por sua vez, Maheirie e Barreto (2019, p. 111) analisaram experiências de ensino de música para 58 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas. “Foram distribuídos instrumentos e produtos musicais, tecnologias de gravação e outras objetivações artísticas como material para os alunos produzirem um novo produto”. A partir de observações das atividades, registros em diário, áudio e vídeo, foram constituídos os dados da pesquisa. A análise revelou que “O processo de criação pode produzir músicas e criar laços de reciprocidade, autoestima e autonomia, fortalecendo singular e coletivamente os sujeitos”.

Oliveira Pinto e Peters (2020), analisaram a utilização do “choro” – gênero musical brasileiro – nas aulas de música de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa esteve alicerçada na apreciação musical ativa, visando possibilitar a experiência com o choro através de práticas utilizando o corpo, a voz, o movimento e a apreciação musical. A análise, quantitativa/qualitativa, revelou que a apreciação musical ativa do choro possibilitou

a ampliação do referencial musical dos alunos e “estimulou o desenvolvimento de uma compreensão e apropriação simbólica da música” (PINTO; PETERS, 2020, p. 379).

Por fim, Silva (2021) desenvolveu um projeto utilizando a escuta criativa como abordagem metodológica no ensino de música nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte/MG. A proposta consistiu no desenvolvimento/aplicação de oito planejamentos didáticos com atividades de escuta criativa. Os dados foram constituídos por meio de observações, fotografias, filmagens e entrevistas com os alunos e a professora de arte. Os resultados manifestaram que a escuta criativa é um caminho para a ampliação do repertório e desenvolvimento musical dos alunos, propiciando diferentes modos de fruição.

Minha análise evidenciou que as pesquisas apontam que é possível estimular o diálogo e valorizar a singularidade dos alunos no desenvolvimento das práticas musicais no Ensino Fundamental. A valorização desses aspectos propicia a construção de novos conhecimentos, permitindo conhecer além do conhecido, isto é: o cotidiano dos alunos, suas multiculturalidades, entre outros conhecimentos que contribuem para recriar relações com a música e redirecionar olhares.

É importante ponderar que o desenvolvimento de práticas musicais que acolham as ideias dos alunos pode promover, por meio da intervenção docente, um envolvimento cognitivo, estético, reflexivo e afetivo do aluno com o processo criativo, bem como ampliar seu mundo vivido, suas imaginações, emoções e sentimentos. Para o aluno, esse envolvimento favorece a descoberta das suas próprias potencialidades, como também a autovalorização e autoconfiança. Portanto, conhecer seu ponto de vista é uma necessidade do trabalho docente com música que vise respeitar seus discursos e vivências musicais, como também desenvolver sua autonomia musical.

Outro aspecto muito importante, evidenciado nos estudos, é a estratégia de integrar a música com os outros campos do conhecimento e com as outras linguagens artísticas. Essa integração, no processo de Educação Musical, proporciona diferentes modos de fruição e possibilita um maior engajamento dos alunos nas atividades musicais desenvolvidas pelos professores.

Em síntese, dialogar com os alunos e valorizar suas ideias e singularidades no desenvolvimento de propostas de aprendizagem musical, constroem uma relação mais horizontalizada entre professores e alunos, além de aproximar a realidade cotidiana dos alunos à realidade escolar, possibilitando maior autonomia nas relações de ensino-aprendizagem de

música. Igualmente, propor atividades que dialoguem com outras áreas do conhecimento e da arte ampliam o conhecimento e engajamento dos estudantes.

3.2 Ensino de música no Ensino Fundamental

Nesta categoria, denominada “Ensino de música no Ensino Fundamental”, as temáticas das pesquisas estão voltadas para algumas reflexões sobre o ensino de música e documentos norteadores do ensino de música no Ensino Fundamental.

3.2.1 Reflexões sobre o ensino de música

Penna (2002), através de uma pesquisa de campo realizada entre os anos de 1999 e 2002, junto aos professores de arte nas escolas públicas de João Pessoa/PB, analisou a Educação Musical no Ensino Fundamental e Médio. Os dados constituídos apontaram que a música não ocupa um espaço significativo na formação escolar dos alunos e o número de professores de arte com formação em música é extremamente reduzido.

Penna (2003) também realizou uma discussão acerca da música na vida e nas escolas. Para tal fim, discutiu a valorização da música grafada em detrimento de outras práticas musicais e a necessidade de considerar, no processo educativo, as diversidades musicais. Concluiu que, “a permanência do modelo tradicional de ensino de música dificulta a renovação das práticas pedagógicas na área” (PENNA, 2003, p. 71).

O estudo de Loureiro (2004, p. 65), por sua vez, refletiu sobre o entendimento do processo e dinâmica da música dentro das instituições escolares. Por meio da pesquisa bibliográfica e de campo – realizada com especialistas em música e professores de música de uma escola pública de Ensino Fundamental – constatou uma acentuada desarticulação entre o falar sobre música e o fazer musical, evidenciada no “uso e funções inadequados da prática musical, em desarmonia com a realidade do aluno e dissonante com o contexto sociocultural brasileiro”.

O estudo de Hummes (2004, p. 17), de revisão bibliográfica, investigou as “funções do ensino de música nas escolas de ensino fundamental e médio do município de Montenegro (RS)”. Os resultados evidenciaram que a música na escola possui várias funções, dentre elas: de entretenimento, de elemento integrador de outros componentes curriculares, propicia trabalhos corporais, desenvolve o raciocínio, como também a motricidade ampla e fina.

Por sua vez, Andraus (2008) analisou a situação do ensino de música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Uberlândia/MG, buscando compreender as mudanças ocorridas após dez anos de vigência da LDB 9.394/96. Para tanto,

realizou entrevistas com a coordenadora da área de Artes de Uberlândia e com a supervisora da Superintendência Regional de Ensino. Os resultados evidenciaram a inexistência da música como disciplina curricular, que a música vinha sendo desenvolvida apenas como recurso pedagógico de outras disciplinas, sendo ensinada por professores unidocentes.

A pesquisa de Galizia (2009) propôs “reflexões sobre o ensino de música nas escolas de ensino fundamental e médio, e suas implicações na formação dos professores de música”. Os resultados evidenciaram a importância de, no ensino de música, os professores levarem em conta o repertório musical dos alunos permeado pelo uso das tecnologias digitais.

Tendo como fundamento a concepção de educação multicultural, Reck e Louro (2017, p. 185) discutiram aspectos voltados para as culturas musicais religiosas, tendo em vista a obrigatoriedade do ensino de música na escola. As questões por eles abordadas, trataram de reflexões teóricas e revisão de literatura “sobre as possíveis tensões do ensino de música na escola, tendo em vistas as especificidades das culturas religiosas e de suas práticas e vivências musicais”. Concluíram que é necessário ao professor de música estar atento à realidade religiosa dos alunos e abrir-se ao diálogo, no sentido de propor outras possibilidades musicais. “Esse diálogo necessita, ao menos de uma maneira geral, de uma compreensão por parte do professor sobre algumas implicações envolvidas na relação música-religião” (RECK; LOURO, 2017, p. 197).

Por sua vez, Gomes (2018) problematizou a educação das relações étnico-raciais como uma abertura para diferentes cosmologias, epistemologias e possibilidades de transmissão e produção do conhecimento. Com base nas teorias de “escola com fronteira”, “disposições adequadas”, “ouvido dançante” e “musicalização do outro”, desenvolveu suas reflexões em paralelo as suas vivências escolares com alunos. Concluiu que “A educação das relações étnico-raciais nos convida a pensar formas diferenciadas de conceber a escola, o conhecimento, os processos de transmissão, ensino e aprendizagem” (GOMES, 2018, p. 108).

Por fim, a pesquisa de Sousa e Pereira (2020) teve o objetivo de apresentar elementos da Educação Musical desenvolvida no Ensino Fundamental de uma escola em tempo integral. Por meio de uma pesquisa participante e longitudinal, constituíram dados com a colaboração de estudantes de Licenciatura em Música, realizando um *survey* com alunos, professores e gestores da escola. A análise mostrou que existe uma forte ligação dos alunos com as aulas de música e um forte sentimento de atração deles pela música. Também evidenciou que o modelo de escola em tempo integral tem sido benéfico para a Educação Musical.

Verifiquei que as pesquisas comprovam que o ensino de música contribui significativamente para a formação global do aluno, desenvolvendo capacidades de se expressar (através das linguagens verbal e não verbal), da sensibilidade, do intelecto, a personalidade, o corpo e uma série de outras áreas das crianças e adolescentes, que incluem a motricidade, o raciocínio, a concentração, a coordenação, a memória etc. Ademais, também apontam que o ensino de música na escola assume diferentes funções, tais como de: diversão, lazer, transferência de saber, herança cultural, agente socializante, autoexpressão, integração, entre outras funções.

Por outro lado, as pesquisas também verificaram que, de um modo geral, a música é utilizada apenas como recurso de aprendizagem de outros campos do conhecimento do currículo escolar e, quando trabalhada, são os professores não especialistas os principais responsáveis pelo seu ensino. Destarte, o que ocorre é uma acentuada desarticulação entre o falar sobre música e o fazer música, que reflete tanto na formação docente “quanto na falta de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto escolar e suas necessidades próprias (PENNA, 2002, p. 7).

Em algumas exceções, quando o ensino de música na escola é ofertado e/ou desenvolvido por professores especialistas, o modelo de ensino predominante é o conservatorial, geralmente praticado em projetos extraclasse. Esse modelo, em contexto escolar, é questionado por alguns pesquisadores, sobretudo por geralmente impedir a construção de um compromisso mais direcionado a música na escola e a busca de alternativas pedagógicas eficazes ao contexto escolar. Em outra perspectiva, valorizam a presença das tecnologias digitais no ensino de música, bem como chamam a atenção sobre a necessidade de rompimento com os mecanismos de dominação cultural, especialmente os midiáticos, como também com a dicotomização entre música popular e erudita no repertório de ensino de música.

Por fim, conjuntamente, as pesquisas confirmaram que o modelo de Educação em Tempo Integral tem sido benéfico para a aprendizagem musical, pela efetivação de uma carga horária específica para o ensino de música e pela ampliação do espaço da música na escola. Outrossim, evidenciaram a importância da valorização de outras práticas de notação musical não tradicionais no ensino-aprendizagem musical, da valorização dos modos e conhecimentos étnicos, da dimensão religiosa e da experiência pessoal do aluno, colocando-os em igualdade com os saberes e conhecimentos científicos instituídos pela tradição escolar.

3.2.2 Legislação da Educação Musical

Penna (2004) analisou as leis e diversos documentos normativos que trataram do ensino de música nas décadas de 1970 e 1990, “apontando as continuidades e diferenças entre estes dois momentos históricos”. Os resultados manifestaram que “desde a Lei 5.692/71, não há dispositivos legais de alcance nacional específicos sobre o ensino de música na educação básica”, estando a música subordinada à disciplina de arte, “de forma que há apenas um espaço potencial para a música na escola” (PENNA, 2004, p. 19).

Moreira e Figueiredo (2007), por meio de uma análise documental, também desenvolveram uma pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar a legislação das séries iniciais do Ensino Fundamental escolar, observando como essa legislação afeta o ensino de música nessa etapa de formação. A análise manifestou que a legislação garante potencialmente a presença da música na disciplina de Arte, contudo “as escolas podem elaborar projetos de ensino de arte usando a perspectiva polivalente ou escolhendo as linguagens artísticas que desejarem” (MOREIRA; FIGUEIREDO, 2007, p. 532).

Figueiredo, Sezerino e Moreira (2007, p. 543), analisaram, por meio de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, a influência da legislação sobre o ensino de música nas séries iniciais do Ensino Fundamental na região do Centro-Oeste brasileiro. Foram coletados dados em *websites* do Distrito Federal e de todos os estados brasileiros. Na análise, constataram que “há falta de clareza em relação ao que está escrito assim como há falta de documentos norteadores para a aplicação do ensino de artes, especificamente para a área de música”.

Figueiredo e Rosa (2008), analisaram a legislação sobre o ensino de música nas séries iniciais do Ensino Fundamental de três capitais do sul do Brasil (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre). Os resultados indicaram a existência de orientações legais para o ensino de música no currículo das séries iniciais do Ensino Fundamental das capitais, contudo evidenciaram a necessidade de aprimoramento de tais orientações.

Figueiredo e Silva (2008, p. 671), analisaram documentos oficiais orientadores do ensino de música nas séries iniciais do Ensino Fundamental de Teresina/PI, Recife/PE, São Luiz/MA e João Pessoa/PB. A análise dos documentos revelou “a precariedade da orientação referente ao ensino de música para as séries iniciais. Tais documentos precisam de revisão para que possam contribuir para o desenvolvimento musical das crianças nesta faixa etária”.

Figueiredo e do Vale Pereira (2009, p. 420), por sua vez, buscaram referências sobre o ensino de música nas séries iniciais do Ensino Fundamental em documentos dos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe. Os documentos foram analisados qualitativamente e os

resultados apontaram que “os documentos não são precisos com relação às orientações para as artes o que evidencia a necessidade de revisão das orientações para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental para que se possa garantir um ensino com qualidade”.

Figueiredo e Danna de Souza (2009), analisaram documentos norteadores da Educação Musical nas séries iniciais nas cidades capitais de Porto Velho e Rio Branco, como também nos estados do Tocantins e Roraima. A análise identificou que as orientações legais para o ensino de música nas séries iniciais eram insuficientes. Portanto, a necessidade de revisão dessas orientações legais tornava-se urgente.

Já a pesquisa de Oliveira e Penna (2019, p. 1), teve como objetivo “refletir sobre as propostas para música na escola no discurso oficial, enfocando a polivalência na área das artes como questão ainda não resolvida”. Por meio da pesquisa documental, analisaram as principais legislações e documentos curriculares da Educação brasileira desde 1960, buscando compreender o lugar da música inserida nesse movimento. Os resultados evidenciaram que a polivalência continua norteando o currículo de Arte, inclusive na nova BNCC. Por isso, é importante que os professores lutem pelo lugar da música nos currículos de Educação Básica.

Por fim, Matos e Torres (2021) realizaram um estudo com o objetivo de discutir sobre os desafios dos professores de música diante das proposições de ensino da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, realizaram uma análise crítica do documento com enfoque nos conteúdos da disciplina de Arte e, em seguida, analisaram como as instituições estaduais efetuaram suas mediações da BNCC para contextos regionais específicos. Por fim, apresentaram algumas possibilidades de mediação das proposições da BNCC, tomando como base experiências de ensino de música resultantes de estágios realizados nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas londrinenses. Os resultados apontaram que o currículo proposto na BNCC parte de uma iniciativa de equidade, inclusão e democratização do ensino, porém apresenta aspectos contraditórios desafiadores para que os professores possam, a partir deles, desenvolverem o trabalho pedagógico.

Minha análise evidenciou que os documentos norteadores e a legislação anterior a Lei 11.769/2008 não ofereciam garantias formais suficientes para a preconização do ensino de música na escola em toda Educação Básica. A música, por sua vez, integrava o campo de conhecimento da arte como componente curricular, e, devido à falta de precisão desses documentos, os gestores e professores tinham liberdade na organização curricular da disciplina, geralmente excluindo os conhecimentos musicais do currículo escolar.

Inclusive, é muito importante evidenciar que o conjunto de artigos aqui constituídos são unânimes em esclarecer que, a partir de suas revisões de documentos norteadores e de

orientações gerais, constataram a ausência do ensino de música no Ensino Fundamental em todas as regiões do Brasil, incluindo as principais capitais brasileiras. Foi somente com o advento da Lei 11.769/2008, a qual previa a obrigatoriedade do ensino de música na escola, que alguns documentos oficiais, estaduais e municipais, passaram a disponibilizar informações precisas sobre o ensino de música em contexto escolar.

Por fim, alguns estudos destacaram que apesar de atualmente a música estar garantida na nova BNCC, ainda continua inserida na disciplina de arte em uma estruturação polivalente. Por este motivo, é necessário que os professores lutem pelo lugar da música na escola e no currículo de arte. Ademais, as concepções apresentadas na BNCC, trazem consigo algumas contradições internas, como: “a Arte como utilidade ou a Arte como essência; a especificidade epistemológica ou a simplificação das linguagens artísticas; e o foco no desenvolvimento individual ou na perspectiva generalista” (MATOS; TORRES, 2021, p. 22). Tais contradições constituem-se desafios para que os professores de arte possam, a partir delas, desenvolverem o seu trabalho docente.

3.3 Formação e trabalho docente

Por fim, discuto nesta categoria as pesquisas com temáticas voltadas para formação de professores de música e para o trabalho docente musical no Ensino Fundamental.

3.3.1 Formação de professores

Machado (2004), investigou as competências docentes, que na visão de 12 professores (especialistas) de música do Ensino Fundamental e Médio, são necessárias a prática pedagógica-musical escolar. Para tanto, fundamentado na teoria de noção de competência, empregou o método *survey* constituindo dados por meio de entrevistas semi-estruturadas. Foram identificadas sete competências: elaborar proposta de ensino de música; dirigir/organizar situações de aprendizagem musical; administrar a progressão de aprendizagens musicais; administrar os recursos escolares disponíveis para o ensino de música; conquistar a valorização do ensino de música na escola; relacionar-se afetivamente com os alunos; e manter-se em processo de formação profissional continuada.

Por sua vez, Spanavello e Bellochio (2005) investigaram os processos formativos, as concepções e práticas educativas musicais de 23 professores não especialistas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, por meio da abordagem qualitativa, tiveram como

principal recurso de constituição de dados a entrevista semi-estruturada. Concluem que os professores reconhecem a importância/validade da música na escola, porém a insegurança e a falta de saberes são impedimentos para realização de um trabalho musical mais aprofundado.

Queiroz e Marinho (2007, p. 70), por meio de uma pesquisa participante, realizaram oficinas de aprendizagem musical com professores não especialistas do Ensino Fundamental da cidade de Cabedelo/PB, objetivando favorecer a formação continuada desses profissionais para “realizarem práticas de ensino e aprendizagem da música no contexto escolar”. Os dados demonstraram que os professores “têm grande carência para trabalhar com a música na sala de aula, tanto no que se refere ao domínio de conteúdos quanto no que diz respeito às estratégias metodológicas” (QUEIROZ; MARINHO, 2007, p. 69).

Por fim, Borges e Richit (2020) realizaram uma pesquisa com oito professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto de uma atividade formativa permeada pelo uso das tecnologias digitais. Com o objetivo de analisar os saberes docentes desenvolvidos pelas professoras na formação, utilizaram a pesquisa-ação como método de intervenção, bem como o diário de campo, a entrevista e o questionário para constituição de dados. A análise identificou o desenvolvimento de saberes musicais relativos às estratégias de ensino, à escrita musical, aos elementos da música, à música folclórica, à prática musical e ao ensino de música por meio das tecnologias digitais, entre outros saberes.

Minha análise evidenciou que apesar de os professores não especialistas manterem um envolvimento com a música, eles não conseguem projetá-la como uma área de conhecimento e atuação profissional que exige estudos, qualificação e o desenvolvimento da experiência na realização da atividade docente em sala de aula. Por conseguinte, a música tem estado “à margem dos seus próprios objetivos enquanto campo do conhecimento” (SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005, p. 95).

A formação dos professores não especialistas, de um modo geral, acontece em cursos com habilitação em Pedagogia e Artes Visuais, por isso grande parte dos professores relataram que não tiveram experiências musicais ao longo da sua formação ou, no melhor dos casos, tiveram experiências diluídas em outras disciplinas e campos do conhecimento – geralmente utilizando a música como recurso de aprendizagem. Isso se reflete, inclusive, nas concepções desses professores sobre o ensino de música, haja vista que não conseguem reconhecer a prática musical como algo importante para o desenvolvimento de aspectos importantes à formação dos estudantes.

Sob outra perspectiva, Borges e Richit (2020) e Queiroz e Marinho (2007) acreditaram na possibilidade de criar alternativas que permitiriam aos professores não especialistas em

Cadernos da Fucamp, v.23, p.01-27/2023

música desenvolverem trabalhos significativos de Educação Musical no Ensino Fundamental. Inclusive, os pesquisadores propuseram oficinas de aprendizagem musical aos professores para a realização do ensino de música na escola. A pesquisa de Borges e Richit (2020), por exemplo, revelou que as professoras desenvolveram diferentes saberes musicais no contexto de uma atividade formativa permeada pelo uso das tecnologias digitais. “Nesse processo, diferentes aspectos do saber tecnológico foram desenvolvidos, pois as professoras realizaram atividades musicais distintas a partir dos aplicativos digitais apresentados” (BORGES; RICHIT, 2020, p. 573).

Por fim, sobre os professores habilitados em música, verifiquei a necessidade desse grupo em recorrer permanentemente às atividades de formação continuada existentes, especialmente para obter maior compreensão/contato da Educação Musical escolar e desenvolver novas propostas pedagógicas e metodologias de ensino de música na escola.

3.3.2 Trabalho docente

Del Bem e Hentschke (2002, p. 49), investigaram “como as concepções e ações de educação musical de professores de música configuram a prática pedagógico-musical em escolas do ensino fundamental”. Utilizando como base teórica a fenomenologia social, realizaram três estudos de caso com três professoras de música de uma rede privada de ensino de Porto Alegre/RS. Os resultados manifestaram uma dicotomia entre as concepções das professoras e suas práticas pedagógico-musicais, como também que elas “parecem não perceber os pressupostos implícitos em suas concepções e ações, bem como as inconsistências e contradições subjacentes às mesmas, porque, em seu trabalho cotidiano, possuem um interesse fundamentalmente prático”.

Russell (2005, p. 73), por sua vez, analisou a “estratégia de gestão de sala de aula utilizada por Betty Jo, uma professora especialista em educação musical infantil, admirada por estagiários que realizaram seus estágios sob sua orientação”. Os dados foram constituídos por meio da observação de uma aula de 30 minutos de uma turma da 1ª série do Ensino Fundamental. A professora desenvolveu diversas atividades inter-relacionadas com o objetivo de reforçar o aprendizado de conceitos, o canto, as habilidades motoras e a adaptação social. Os dados mostraram que “além das crenças, valores e expectativas da professora, a matéria constitui, por si, um contexto que delinea a gestão da sala de aula”.

Por fim, Oliveira (2007) investigou as concepções que fundamentam o uso de materiais didáticos nas práticas de ensino de professores (licenciados) de música do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre/RS. Para tal fim, utilizou o método *survey* de pequeno porte, constituindo dados por meio da entrevista semiestruturada, apoiado nos conceitos sobre o pensamento do professor. Os resultados manifestaram que “as concepções que fundamentam o uso dos materiais didáticos pelos professores de música são construídas a partir de sua própria prática pedagógico-musical” (OLIVEIRA, 2007, p. 83).

A análise desta categoria evidenciou que os contextos culturais são importantes para os estudos de gestão de aula de música. Deste modo, a compreensão da cultura onde se desdobram o trabalho docente e os fenômenos de sala de aula são essenciais ao aprofundamento dos comportamentos de alunos e professores, haja vista que cada escola possui sua microcultura e os sujeitos suas especificidades.

Nesta perspectiva, seria útil o desenvolvimento de literatura descritiva de estudos de caso de professores de música, de maneira que comparações das estratégias pedagógicas e da gestão de sala de aula pudessem serem realizadas. Desta forma, o desenvolvimento de um banco de dados seria muito valioso para novos estudos e comparações, como também para orientação do trabalho docente no Ensino Fundamental.

Ademais, verifiquei que os professores, com base em suas intenções relacionadas ao ensino de música, isto é, nos objetivos e nos conteúdos planejados, selecionam/produzem e adaptam “materiais didáticos a serem utilizados nas aulas de música. Os professores se assumem, assim, como sujeitos de suas próprias ações, como profissionais capazes de interpretar a realidade em que atuam e de construir suas próprias práticas pedagógico-musicais” (OLIVEIRA, 2007, p. 83).

Por fim, é pertinente evidenciar que a efetivação do ensino de música na escola perpassa pela transformação da prática pedagógico-musical dos professores. Dito de outro modo, a transformação do ensino de música envolve as concepções e ações no trabalho docente, os quadros de referências, as crenças e experiências dos professores. Sendo assim, na medida em que os professores que ensinam música se apropriarem de novos conhecimentos, “poderão conscientizar-se, problematizar e refletir sobre os fundamentos e implicações de suas concepções e ações de educação musical. Ampliando a compreensão daquilo que pensam e fazem, poderão, eles próprios, reconstruir suas práticas de ensino” (DEL BEN; HENTSCHKE, 2002, p. 56).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação me permitiu identificar e compreender os temas candentes das pesquisas relacionadas ao ensino de música no Ensino Fundamental, como também aprofundar determinados aspectos relacionados a esses temas. Outrossim, me forneceu subsídios para contemplar a dicotomia existente entre o que a legislação diz e a realidade da Educação Musical, entre o que os professores dizem e o que eles fazem.

O estudo se constitui original no sentido de constituir dados sobre o objeto investigado por meio de artigos disponibilizados na Revista da Abem e nos repositórios da Capes e da Scielo, periódicos importantes para a área da Educação Musical e da Educação em geral. Além disso, são periódicos de referência para buscas e consultas à estudos científicos revisados por pares na área.

Dentre os achados da pesquisa, um dos principais tópicos, problematizado em vários artigos, foi a valorização da singularidade, do diálogo e do contexto social do aluno no desenvolvimento de propostas musicais no Ensino Fundamental. As pesquisas apontaram que a valorização desses aspectos propicia a construção de novos conhecimentos, permitindo conhecer além do conhecido, isto é: o cotidiano dos alunos, suas multiculturalidades, entre outros conhecimentos que contribuem para recriar relações com a música e redirecionar olhares.

Os achados da pesquisa comprovam que o ensino de música contribui significativamente para a formação global do aluno, desenvolvendo capacidades de se expressar (através das linguagens verbal e não verbal), da sensibilidade, do intelecto, a personalidade, o corpo e uma série de outras áreas das crianças e adolescentes, que incluem a motricidade, o raciocínio, a concentração, a coordenação, a memória etc. Do mesmo modo, também apontam que o ensino de música na escola assume diferentes funções, tais como de: diversão, lazer, transferência de saber, herança cultural, agente socializante, autoexpressão, integração, entre outras funções.

É pertinente evidenciar que a efetivação do ensino de música na escola perpassa pela transformação da prática pedagógico-musical dos professores. Ou seja, a transformação do ensino de música envolve as concepções e ações no trabalho docente, os quadros de referências, as crenças e as experiências dos professores. Sendo assim, na medida em que os professores que ensinam música se apropriarem de novos conhecimentos, “poderão

conscientizar-se, problematizar e refletir sobre os fundamentos e implicações de suas concepções e ações de educação musical. Ampliando a compreensão daquilo que pensam e fazem, poderão, eles próprios, reconstruir suas práticas de ensino” (DEL BEN; HENTSCHKE, 2002, p. 56).

Corroborar esta perspectiva os estudos de Borges e Richit (2020) e Queiroz e Marinho (2007), que acreditaram na possibilidade de criar alternativas que permitiram aos professores não especialistas em música desenvolverem trabalhos significativos de Educação Musical no Ensino Fundamental. Inclusive, os pesquisadores propuseram oficinas de aprendizagem musical aos professores para a realização do ensino de música na escola. A pesquisa de Borges e Richit (2020), por exemplo, revelou que as professoras participantes desenvolveram diferentes saberes musicais no contexto de uma atividade formativa permeada pelo uso das tecnologias digitais.

Finalmente, o artigo me permitiu identificar/compreender que os temas candentes da pesquisa sobre o ensino de música no Ensino Fundamental são: legislação da Educação Musical; reflexões sobre o ensino de música; formação de professores de música; trabalho docente musical; aprendizagem musical; concepções e relações com a música; e práticas musicais no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ANDRAUS, Gisele Crosara. Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 65-73, mar., 2008.
- ARROYO, Margarete. Música na Floresta do Lobo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 17-28, set., 2005.
- BARBOSA, Karla Jaber; FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, p. 7-18, set., 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 92-104, set./dez., 2011.
- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Adilson de Souza; RICHIT, Adriana. Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 555-574, abr./jun., 2020. <https://doi.org/10.1590/198053146782>

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, p. 35-43, mar., 2009.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHEKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 49-57, set., 2002.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; SEZERINO, Ramon Franco; MOREIRA, Gabriel Ferrão. A legislação vigente para a educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental na região centro-oeste. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 535-546, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; ROSA, Dyane da Silva. Um estudo sobre a legislação para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental nas três capitais da região sul do Brasil. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 651-662, 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; SILVA, Fernanda Rosa da. Analisando documentos de quatro capitais da região nordeste para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 671-683, 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; DO VALE PEREIRA, Gabriela. As orientações legais para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 420-425, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; DANNA DE SOUZA, Anélita Dayana Nunez. Indicações sobre o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na legislação educacional em dois estados e duas capitais da região norte do Brasil. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 454-462, 2009.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, p. 76-83, mar., 2009.

GOMES, Rodrigo Cantos Savelli. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. **ORFEU**, v.3, n.2, p. 96-110, dez., 2018.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set., 2004.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 65-74, mar., 2004.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 37-45, set., 2004.

MAHEIRIE, Kátia; BARRETO, Fábio Ramos. “Vamos brincar de compor?” Experiências com criação na educação musical formal. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 111-123, jan./abr., 2019.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 57-76, jul./dez., 2014.

MATOS, Ronaldo Aparecido de; TORRES, Sérgio Inácio. Reformas curriculares na educação básica sob três perspectivas: BNCC, mediações estaduais e experiências de ensino de música em escolas públicas. **ORFEU**, v. 6, n. 1, abr., 2021.

MOREIRA, Gabriel Ferrão; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Legislação educacional para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na região sul do Brasil. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 525-534, 2007.

NEVES, Maura Assad Pimenta; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p.17-25, jan./abr., 2018.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 77-85, set., 2007.

OLIVEIRA, Olga Alves de; PENNA, Maura. Impasses da política educacional para a música na escola – dilemas entre a polivalência e a formação específica. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-28, 2019.

OLIVEIRA PINTO, Camile Tatiane de; PETERS, Ana Paula. O choro, a apreciação musical ativa e o desenvolvimento cognitivo e musical dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista da Abem**, v. 28, p. 363-383, 2020.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 7-19, set., 2002.

_____. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 71-79, set., 2003.

_____. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 19-28, mar., 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 69-76, set., 2007.

BORGES, A. S.

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia. Culturas musicais religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 2, p. 185-202, 2017.

RUSSELL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, p. 73-88, mar., 2005.

SEBBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 48-57, mar., 2010.

SILVA, Helena Lopes da. Escutar para criar e/ou criar para escutar: provocações para a aula de música dos anos finais do ensino fundamental. **ORFEU**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 213-234, set., 2021.

SOMBRA, Daniel do Nascimento; TEÓFILO, Israel Kleber de Oliveira. Núcleo de Educação Musical e Artes: a interação dos alunos do município de Caucaia (CE) com a música dentro e fora da escola. **Revista da Abem**, v. 29, p. 214-233, 2021.

SOUSA, Aurélio Nogueira de; PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral. **Revista da Abem**, v. 28, p. 384-404, 2020.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TARGAS, Keila de Mello; JOLY, Ilza Zenker Leme. Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, p. 113-123, mar., 2009.

VISNADI, Gabriela Flor; BEINEKE, Viviane. “De amizade, letras e ritmos”: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, n. 36, p. 71-84, jan./jun., 2016.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um *survey* com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 69-74, set., 2004.